

## CÂNTICO DOS CÂNTICOS

amar (Os. 11, 4; 2 Cor. 2, 14; Ef. 2, 6)! (a)

**A Esposa**—<sup>5</sup>Sou morena, mas formosa, filhas de Jerusalém, sou como as tendas de Cedar, como os pavilhões de Salomão.

<sup>6</sup>Não repareis na minha tez morena, pois foi o sol que me queimou.

Os filhos da minha mãe irritaram-se contra mim; puseram-me a guardar as vinhas, mas não guardei a minha própria vinha.

<sup>7</sup>Dize-me, ó amado do meu coração onde apascentas o teu rebanho, onde o fazes repousar ao meio-dia, para que eu não ande vagueando atrás dos rebanhos dos teus companheiros.

**O Esposo**—<sup>8</sup>Se não o sabes, ó mais bela das mulheres, vai, segue as pisadas do rebanho,

E apascenta os teus cabritos junto das cabanas dos pastores.

<sup>9</sup>As éguas dos carros do Faraó eu te compararei, amiga minha:

<sup>10</sup>as tuas faces são graciosas entre as arrecadas,

e o teu pescoço entre os colares de pérolas.

<sup>11</sup>Faremos para ti cordões de ouro, marchetados de prata.

**A esposa**—<sup>12</sup>Enquanto o rei descansa no seu divã, o meu nardo exala o seu perfume (Mc. 14, 3; Jo. 12, 3).

<sup>13</sup>O meu amado é para mim uma bolsa de mirra, que repousa entre os meus seios (Sl. 44, 9; Jo. 19, 39).

<sup>14</sup>O meu amado é para mim um cacho de cipre nas vinhas de Engadi.

**O Esposo**—<sup>15</sup>Como és formosa, amiga minha!

Como és bela! Os teus olhos são como pombas.

**A Esposa**—<sup>16</sup>Como és belo, meu amor! Como és encantador!

O nosso leito é um leito verdejante,

<sup>17</sup>as vigas da nossa casa são de cedro, os nossos artesanados são de cipreste.

**2** Eu sou o narciso de Saron, o lírio dos vales.

**O Esposo**—<sup>2</sup>Como o lírio entre os espinhos, assim é a minha amiga entre as donzelas.

**A Esposa**—<sup>3</sup>Como a macieira entre as árvores da floresta,

assim é o meu amado entre os jovens;

anelo sentar-me à sua sombra, e o seu fruto é doce à minha boca.

<sup>4</sup>Ele introduziu-me na sala do festim, e o estandarte que desfaldou sobre mim, é estandarte de amor.

<sup>5</sup>Confortai-me com uvas passas,

fortalecei-me com maçãs, porque desfaleço de amor.

<sup>6</sup>A sua mão esquerda descansa sobre a minha cabeça, e a sua direita abraça-me.

**O Esposo**—<sup>7</sup>Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e corças dos campos

que não acordeis nem perturbeis a minha amada, antes que ela queira.

### CÂNTICO II

**A Esposa**—<sup>8</sup>Esta é a voz do meu amado!

Ei-lo que aí vem, saltando sobre os montes, pulando sobre os outeiros.

<sup>9</sup>O meu amado é como a gazela

e como um veadozinho.

Ei-lo atrás dos nossos muros,

olhando pelas janelas, espreitando através das gelosias.

<sup>10</sup>O meu amado disse-me:

**O Esposo**—«Levanta-te, minha amiga,

formosa minha, e vem. <sup>11</sup>Eis que o inverno passou, cessaram e desapareceram as chuvas.

<sup>12</sup>Apareceram as flores na nossa terra,

chegou o tempo das cações,

e nas nossas terras já se ouve

a voz da rola.

<sup>13</sup>A figueira começou a brotar os seus figos,

e a vinha em flor exala o seu perfume;

«Levanta-te, amiga minha, formosa minha, e vem (Mt. 24, 32).

<sup>14</sup>Vem, minha pomba, que te ocultas nas fendas dos rochedos

e nas fendas das rochas escarpadas,

mostra-me o teu rosto, faze-me ouvir a tua voz,

porque a tua voz é suave e gracioso o teu rosto!»

**A Esposa**—<sup>15</sup>Apanhai-nos as raposas,

as raposas pequenas que devastam as nossas

vinhas,

porque as nossas vinhas já estão em flor.

<sup>16</sup>O meu amado é para mim e eu sou para ele;

ele apascenta entre os lírios (a).

<sup>17</sup>Antes que refresque o dia, e desapareçam as sombras,